

Zequinha de Abreu (1880-1935)

Moleque sarado!...

Maxixe

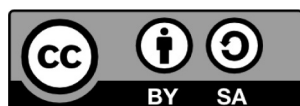
Dedicatória: Ao prezado e distinto amigo Carlos Tavares,
dedica o autor

Texto: Ruy Borba

Editoração: Marcílio Lopes

voz, piano
(*voice, piano*)

2 p.



MUSICA BRASILIS

Ao prezado e distinto amigo Carlos Tavares, dedica o autor

Moleque sarado!...

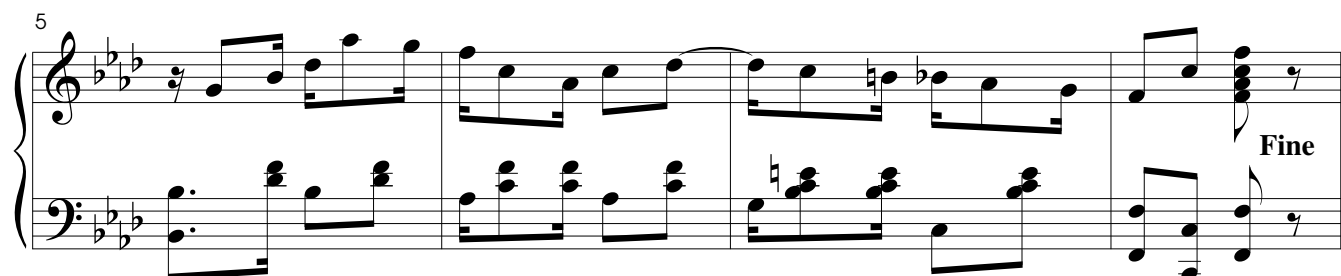
Maxixe

Letra de
Ruy Borba

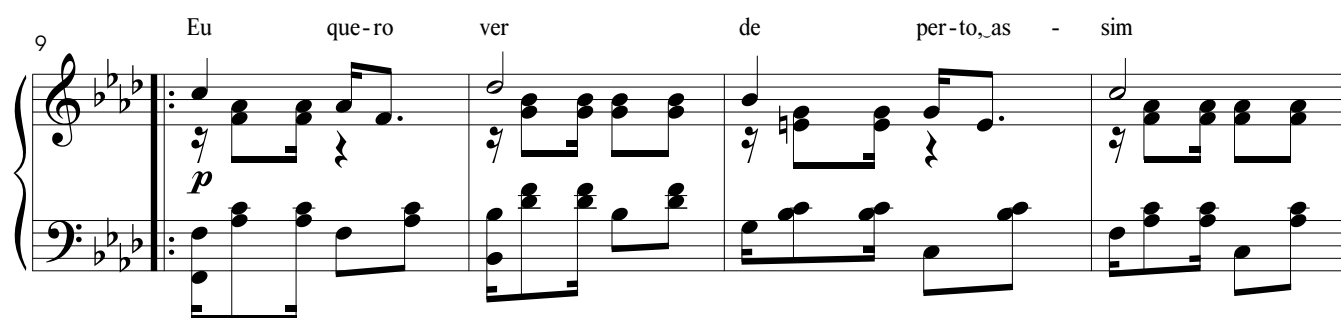
Zequinha de Abreu

Introd.

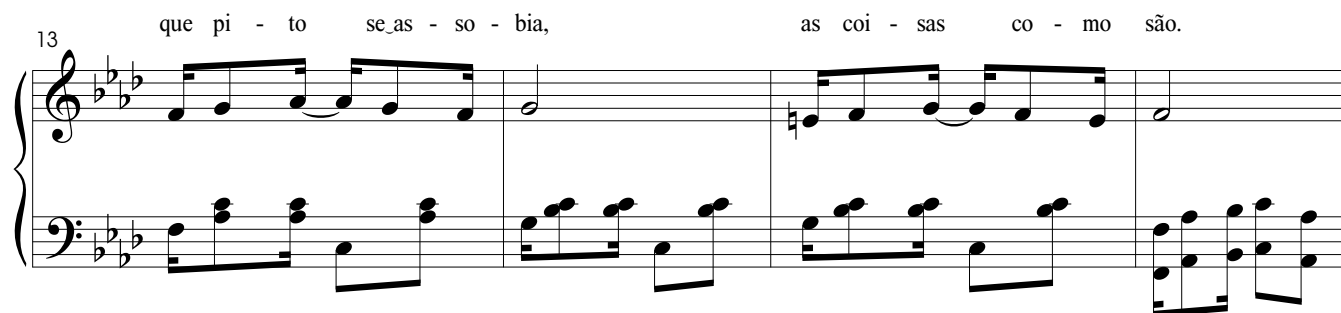
Piano



9 Eu que-ro ver de per-to, as - sim



13 que pi - to se as - so - bia, as coi - sas co - mo são.



17 Ver pa - ra crer, que eu, cá por mim,



21 não vou na on - da da tal fan - ta - sia, não vou na "ca - va - ção".

25 Sou "mo - le - que bem sa - ra - do",

29 "ca - so sé - rio" sou, di - fi - cil de em - bro - mar.

33 Sou "mo - le - que bem sa - ra - do",

37 ai, si sou! "ma - tri - cu - la - do" na ar - te de "ca - var".

D.C. al Fine

I.

Eu quero ver
de perto, assim
que pito se assobia,
as coisas como são.
Ver para crer,
que eu, cá por mim,
não vou na onda
da tal fantasia,
não vou na "cavação".

II

Sou "moleque bem sarado",
"caso sério" sou,
difícil de embromar.
Sou "moleque bem sarado",
ai, si sou!
"matriculado"
na arte de "cavar".